

Mulheres, autorias femininas e debates de gênero na Biblioteca de Rui Barbosa: análise documental e material de obras dos séculos XIX e XX

Gabriela Lúcio de Sousa

Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8214-7003>

gabriela.lucio@gmail.com

Márcio Ferreira Rangel

Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8208-3115>

marciorangel@mast.br

Aparecida Marina de Souza Rangel

Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5636-4343>

cida@rb.gov.br

Márcia Pinheiro Ferreira

Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-615X>

marcia@rb.gov.br

Letícia Krauss Provenzano

Fundação Casa de Rui Barbosa, Biblioteca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9516-0431>

leticia.krauss@rb.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n1.2026.60551>

Recebido/Recibido/Received: 2025-11-27

Aceito/Aceptado/Accepted: 2026-02-14

Publicado/Publicado/Published: 2026-02-21

Resumo

Este artigo investiga a presença de obras relacionadas a mulheres, autoria feminina e debates sobre gênero na Biblioteca de Rui Barbosa, localizada no Museu Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. A pesquisa identificou doze publicações por meio de busca sistemática no catálogo institucional, utilizando palavras-chave em quatro idiomas. O estudo adota procedimentos de análise documental e análise material, permitindo examinar tanto o conteúdo quanto as marcas físicas dos exemplares, tais como assinaturas, dedicatórias, encadernações e intervenções posteriores. Embora o conjunto identificado seja numericamente reduzido frente aos 37 mil volumes do acervo, os resultados evidenciam a circulação de ideias feministas, sufragistas e de

debates sociais entre os séculos XIX e XX. A presença de livros escritos por mulheres – majoritariamente estrangeiras – e de obras sobre gênero, incluindo uma publicação de autoria masculina, revela tensões interpretativas no interior de uma biblioteca doméstica posteriormente institucionalizada. O estudo discute ainda as limitações metodológicas relacionadas à busca por descritores, à ausência de anotações autorais de Rui Barbosa e ao caráter fragmentário das evidências. Conclui-se que essas obras, ainda que minoritárias, constituem registros relevantes da memória intelectual associada à casa, permitindo compreender como discursos sobre mulheres e gênero atravessaram a formação do acervo.

Palavras-chave: Biblioteca Rui Barbosa. Mulheres. Gênero. Feminismo. Autoria feminina. Memória.

Mujeres en la Biblioteca Rui Barbosa

Resumen:

Este artículo investiga la presencia de obras relacionadas con mujeres, autoría femenina y debates sobre género en la Biblioteca de Rui Barbosa, localizada en el Museo Casa de Rui Barbosa, en Río de Janeiro. A pesquisa identificou doze publicações por meio de busca sistemática no catálogo institucional, utilizando palavras-chave em quatro idiomas. O estudo adota procedimentos de análise documental e análise material, permitindo examinar tanto o conteúdo quanto as marcas físicas dos exemplares, tais como assinaturas, dedicatórias, encadernações e intervenções posteriores. Embora o conjunto identificado seja numericamente reduzido frente aos 37 mil volúmenes do acervo, os resultados evidenciam a circulação de ideias feministas, sufragistas e de debates sociais entre os séculos XIX y XX. La presencia de libros escritos por mujeres – mayoritariamente extrañas – y de obras sobre género, incluida una publicación de autoria masculina, revela tensões interpretativas en el interior de una biblioteca doméstica posteriormente institucionalizada. El estudio discute también las limitaciones metodológicas relacionadas con la búsqueda por descripciones, además de las anotaciones autoras de Rui Barbosa y los caracteres fragmentarios de las evidencias. Concluyendo que estas obras, además de las minoritarias, constituyen registros relevantes de la memoria intelectual asociada a la casa, lo que permite comprender como discursos sobre mujeres y géneros atravesaran a formación do acervo.

Palabras clave: Biblioteca Rui Barbosa. Mujeres. Género. Feminismo. Autoría femenina. Memoria.

Women in the Rui Barbosa Library

Abstract

This article investigates the presence of works related to women, female authorship, and gender debates in the Rui Barbosa Library, located in the Rui Barbosa House Museum in Rio de Janeiro. The research identified twelve publications through a systematic search of the institutional catalog, using keywords in four languages. The study adopts documentary and material analysis procedures, allowing for the examination of both the content and the physical marks of the copies, such as signatures, dedications, bindings, and later interventions. Although the identified set is numerically small compared to the 37,000 volumes in the collection, the results highlight the circulation of feminist and suffragist ideas and social debates between the 19th and 20th centuries. The presence of books written by women – mostly foreigners – and works on gender, including a publication authored by a man, reveals interpretative tensions within a domestic library that was later institutionalized. The study also discusses the methodological limitations related to the search by descriptors, the absence of Rui Barbosa's authorial annotations, and the fragmentary nature of the evidence. It can be concluded that these works, although a minority, constitute relevant records of the intellectual memory associated with the house, allowing us to understand how discourses on women and gender have influenced the formation of the collection.

Keywords: Rui Barbosa Library. Women. Gender. Feminism. Female authorship. Memory.

1 Introdução

A Biblioteca de Rui Barbosa constitui um dos núcleos estruturantes do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), localizado no Rio de Janeiro, integrando o acervo histórico da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Diferentemente de muitas bibliotecas particulares que, após a morte de seus proprietários, se dispersam ou são parcialmente transferidas a outras instituições, esse acervo permaneceu no espaço doméstico original, preservando mobiliário, disposição das estantes e parte das rotinas de uso.

A continuidade espacial e material contribuiu para sua transformação em patrimônio cultural, processo que Provenzano e Dodebei (2021) identificam como uma “metamorfose subjetiva”, sendo uma transição de uma biblioteca privada para uma biblioteca de museu-casa, cuja materialidade passa a ser compartilhada entre pesquisadores, museólogos e bibliotecários:

[...] considera-se a biblioteca de museu-casa peculiar pela característica complexa própria dessas bibliotecas que, da intimidade do ambiente antes privado, são lançadas às vistas do público dentro de um museu e desnudadas pelas mãos de pesquisadores, passando a gestão da sua materialidade a ser compartilhada, eventualmente, entre museólogos e bibliotecários (Provenzano, Dodebei, 2021, p. 3).

O acervo bibliográfico do MCRB reúne aproximadamente 37 mil volumes (Gonçalves, 2020, p. 12), representando expressiva diversidade temática e temporal. No entanto, a monumentalização da casa e a consagração da figura de Rui Barbosa – enquanto jurista, diplomata, político e intelectual do século XIX – contribuíram, historicamente, para a invisibilização de personagens fundamentais à constituição desse patrimônio, especialmente Maria Augusta Rui Barbosa:

Foi a iniciativa dela e seu interesse em tornar a residência de sua família em um bem público – e consequentemente cravar o nome Rui Barbosa na história – que propiciou a venda conjunta da casa, mobiliários e da biblioteca para o governo federal por um valor mais baixo. Contrariando seu filho João Barbosa, posto que ela recebeu propostas da Embaixada da Inglaterra e do Jockey Clube de Buenos Aires mais financeiramente vantajosas, mas que desmembrariam o conjunto casa, mobiliário e biblioteca (Sousa, 2022, p. 16).

Maria Augusta “foi sistematicamente secundarizada na conjuntura da vida pública e privada em prol da ascensão da memória de seu marido” (Sousa et al., 2025, p. 3). Além disso, o trabalho de mediação social e manutenção da casa por ela realizado foi historicamente invisibilizado, pois “todo e qualquer trabalho exercido por mulheres é comumente desconsiderado” (Sousa, 2022, p. 126).

Se, por um lado, Rui Barbosa é frequentemente caracterizado como liberal no campo econômico (Lynch, 2010) e defensor de uma moralidade cristãoitocentista por outro, a

assinatura de Rui Barbosa no jornal *Echo das Damas* por um ano em 1880 (Sousa, 2018, p. 24), periódico que defendia a elevação intelectual e educativa das mulheres, revela contato com debates sobre instrução feminina. A publicação teve como fundadora Amélia Carolina de Silva Couto, foi criada na cidade do Rio de Janeiro, circulou entre 1879 até 1888 e tinha cunho feminista e sufragista. Entretanto, como lembra Sousa (2018), assinatura e leitura não implicam adesão; indicam, antes, consciência do tema e circulação de ideias.

Diante desse contexto, coloca-se a pergunta central deste estudo: que mulheres, obras, ideias e perspectivas feministas podem ser reconhecidas na Biblioteca de Rui Barbosa, e o que sua presença revela sobre a formação desse acervo e sobre sua dimensão memorial? Para tanto, foi consultada a base de dados denominada Sophia, onde estão listados, inventariados e catalogados os diversos acervos do MCRB e da FCRB.

Palavras-chave em quatro línguas foram selecionadas para a realização da busca, sendo elas: feminino, gênero, sufrágio, sufragista, feminista, mulher e mulheres. Em inglês: *feminine, female, gender, suffrage, suffragist, feminist, woman* e *women*. Em espanhol: *femenino, femenina, género, sufragio, sufragista, feminista, mujer* e *mujeres*. E em francês: *féminin, genre, suffrage, suffragette, féministe, femme* e *femmes*. O levantamento resultou na localização de **doze** publicações dos séculos XIX e XX, escritas por mulheres ou dedicadas a debates femininos – além de uma obra composta por autores masculinos. O caráter predominantemente estrangeiro das autoras, com apenas uma escritora brasileira identificada (Júlia Lopes de Almeida), torna-se um elemento interpretativo relevante no conjunto.

2 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado em análise documental e análise material de exemplares bibliográficos pertencentes à Biblioteca de Rui Barbosa, atualmente integrada ao acervo do Museu Casa de Rui Barbosa. O delineamento metodológico foi estruturado em três etapas: (1) identificação das obras por meio de busca sistemática no catálogo institucional; (2) definição do corpus a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; e (3) análise documental e material dos exemplares localizados.

A escolha desses descritores fundamentou-se na intenção de identificar obras que abordassem explicitamente mulheres como sujeito histórico, autoras ou objeto de debate social. Reconhece-se, entretanto, que a definição das palavras-chave condiciona diretamente os resultados obtidos, podendo deixar à margem obras cujo conteúdo dialogue com o tema sem que tal relação esteja explicitada nos registros catalográficos.

Foram adotados como critérios de inclusão: a) obras publicadas entre 1872 e 1922; b) presença explícita de temática relacionada a mulheres, direitos femininos, sufrágio ou debates sobre gênero; c) obras de autoria feminina ou obras que tratassem de figuras femininas centrais para o pensamento feminista; d) exemplares fisicamente localizados na Biblioteca de Rui Barbosa.

Foram excluídas: a) obras cujo registro não permitia identificar relação direta com o tema; b) publicações posteriores ao recorte temporal definido; c) registros duplicados ou sem comprovação de pertencimento ao acervo original. O resultado foi a identificação de doze obras que compõem o corpus analisado neste artigo.

A segunda etapa consistiu na análise documental das obras selecionadas, considerando seus conteúdos temáticos, contexto de produção, autoria, circulação e inserção nos debates de sua época. Essa análise buscou compreender como as autoras – e, em um caso, autor masculino que projeta o pensamento de Mary Wollstonecraft – se posicionaram frente às discussões sobre educação, sufrágio, participação pública e desigualdades de gênero.

Paralelamente, procedeu-se à análise material dos exemplares, com atenção às seguintes dimensões: assinatura de Rui Barbosa; dedicatórias manuscritas; grifos, sublinhados e marginalia; carimbos institucionais; intervenções bibliotecárias posteriores; ausência de marcas de leitura.

A análise material fundamenta-se na compreensão de que livros, enquanto objetos, constituem artefatos portadores de camadas de significado. Em bibliotecas pessoais transformadas em museus-casa, tais elementos assumem relevância adicional, pois contribuem para a construção narrativa da memória institucional. É importante destacar que a ausência de anotações não autoriza inferências conclusivas sobre desinteresse ou concordância por parte do titular da biblioteca. Ao contrário, esse silêncio material integra o próprio campo interpretativo e delimita os alcances possíveis da análise.

Este estudo apresenta limitações que devem ser explicitadas para garantir transparência metodológica. Primeiramente, os resultados dependem integralmente dos descritores utilizados na busca catalográfica. A escolha das palavras-chave, embora fundamentada em critérios temáticos, pode ter restringido o universo identificado, deixando de fora obras cujo vínculo com a temática não esteja explicitado no registro bibliográfico.

Em segundo lugar, a pesquisa baseia-se na configuração atual do catálogo institucional, não contemplando possíveis alterações históricas de registro, classificação ou descrição. Em terceiro lugar, a ausência de anotações de Rui Barbosa na maioria dos exemplares impede reconstruir práticas efetivas de leitura, níveis de apropriação intelectual ou posicionamentos

ideológicos frente às obras analisadas. Assim, a interpretação restringe-se à presença material e à análise documental do conteúdo, não sendo possível afirmar recepção ou engajamento.

Por fim, não se realizou comparação sistemática com a totalidade do acervo da biblioteca, o que impede dimensionar quantitativamente a proporção dessas obras em relação ao conjunto completo da coleção. Ainda assim, as estratégias adotadas permitem identificar um núcleo documental significativo, capaz de iluminar a presença – ainda que minoritária – de discursos relacionados a mulheres e gênero na formação da biblioteca.

3 As mulheres na Biblioteca de Rui Barbosa

Esta seção apresenta, em ordem cronológica de publicação, as doze obras localizadas no acervo da Biblioteca de Rui Barbosa que se relacionam a debates sobre mulheres, gênero, feminismo e autoria feminina entre os séculos XIX e XX. A organização cronológica permite observar a evolução temporal dos discursos e a diversidade de perspectivas presentes no conjunto. O exame das obras foi conduzido por meio de análise documental (conteúdo, autoria, contexto) e análise material (marcas físicas, dedicatórias, anotações, assinaturas, encadernação). Essa abordagem integrada possibilita compreender não apenas o que os livros dizem, mas como foram lidos, preservados e incorporados à trajetória da casa.

*Millicent Garrett Fawcett e a publicação *Essays and Lectures on Social and Political Subjects* (1872)*

Millicent Garrett Fawcett (1847 – 1929) foi uma importante liderança do movimento sufragista britânico, destacando-se pela defesa de uma via constitucional e moderada para a conquista dos direitos políticos das mulheres. Nascida em uma família liberal, cresceu em um ambiente que estimulava o pensamento crítico e o interesse por questões sociais e políticas (Copeland, 2007). Sua atuação, entretanto, não se restringiu ao campo político: Fawcett também se destacou como escritora e educadora em economia, sendo autora de *Political Economy for Beginners* (1870), obra que alcançou grande circulação e foi traduzida para diversos idiomas (Henderson, 2004). O casamento com Henry Fawcett, professor de economia política em Cambridge e figura liberal de destaque, foi decisivo para o desenvolvimento de sua carreira intelectual. Embora Henry fosse cego desde jovem, manteve intensa atividade acadêmica e política, contando com o apoio constante de Millicent, que colaborava em seus escritos e debates parlamentares (Henderson, 2004). A parceria entre ambos foi marcada por complementaridade: Henry oferecia legitimidade acadêmica (que era costumeiramente conferida aos homens), enquanto Millicent consolidava sua própria voz como autora e líder.

A importância de Millicent Garrett Fawcett, contudo, ultrapassa a dimensão de esposa e colaboradora. Sua liderança à frente da *National Union of Women's Suffrage Societies* (NUWSS) foi fundamental para articular estratégias políticas e garantir apoio parlamentar à causa. Mesmo ao escrever sobre o marido, Millicent demonstrava consciência de sua própria posição intelectual. Em *Life of Henry Fawcett*, publicado em 1885, ela registrou: “Eu sempre fui uma [sufragista], desde que me lembro de ter idade suficiente para pensar nos princípios do governo representativo” (Fawcett, 1885, p. 12, tradução dos autores). A frase revela não apenas sua devoção ao companheiro, mas também sua convicção pessoal e precoce em relação à igualdade política das mulheres. Millicent Garrett Fawcett deve ser lembrada não apenas como esposa de Henry Fawcett, mas como protagonista de sua própria história. Sua atuação como economista popularizadora e líder sufragista consolidou um legado que a coloca entre as figuras centrais da emancipação feminina no século XIX.

Na Biblioteca de Rui Barbosa existem duas publicações de Millicent Garrett Fawcett: “*Women's suffrage: a short history of a great movement*” (tradução: Sufrágio feminino: uma breve história de um grande movimento) de 1889 – que será comentada posteriormente, respeitando a ordenação cronológica – e “*Essays and Lectures on Social and Political Subjects*” (tradução: Ensaaios e palestras sobre temas sociais e políticos) de 1872, escrita em parceria com seu marido, Henry Fawcett. Esta é a única obra do conjunto escrita por autores dos gêneros masculino e feminino. No que tange a materialidade, no exemplar da Biblioteca Rui Barbosa há apenas a assinatura de Rui Barbosa e marcações bibliotecárias. Não há notas de leitura.

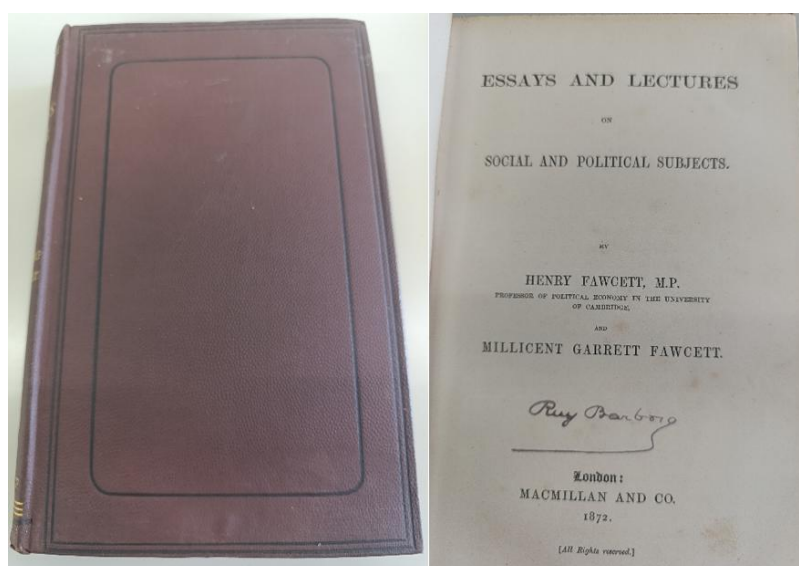


Figura 1 – Fotografia do livro “*Essays and Lectures on Social and Political Subjects*” de Millicent Garrett Fawcett e Henry Fawcett. Figura 1A: capa dura. Figura 1B: folha do rosto com assinatura de Rui Barbosa.
Fonte: Suprimido para avaliação as cegas (2025).

Pauline Marie Armande Aglaé Ferron de La Ferronnays e o livro Le Comte de Montalembert: étude d'après l'ouvrage de Madame Oliphant (1882)

Foi identificada uma obra de Pauline Craven na Biblioteca de Rui Barbosa: *Le Comte de Montalembert: étude d'après l'ouvrage de Madame Oliphant* (1882). Pauline Marie Armande Aglaé Ferron de La Ferronnays (1808 – 1891), conhecida como Mme. Augustus Craven, era filha do Conde Auguste-Marie de la Ferronnays e Marie-Charlotte-Albertine de Sourches de Montsoreau, ambos de uma tradicional linhagem europeia, impregnada de tradição religiosa e moral, que acaba por estabelecer características de sua personalidade, ademais "sua inteligência havia sido desenvolvida pelas vicissitudes de sua vida. Ela foi criada naquela piedade que é o patrimônio das jovens bem-nascidas da França, e que havia sido fortalecida pelas circunstâncias de sua infância" (Bishop, 1907, p. 6, tradução dos autores).

A relação com a mãe foi central na constituição de sua identidade afetiva e espiritual, e seus laços eram fortes, sendo possível estabelecer Pauline como a "filha favorita" (Bishop, 1907, p. 6, tradução dos autores). Pauline reconhece: "eu retribuía seu amor [de sua mãe] com uma confiança mais absoluta e um calor de afeto maior do que o de qualquer outro de seus filhos" (Bishop, 1907, p. 17, tradução dos autores). Na juventude, Pauline exibiu natureza consideravelmente estética, além de forte arcabouço espiritual: "não era comum encontrar um caráter tão artístico e tão entusiástico quanto o de Pauline ancorado ao lado de uma mãe como ela estava" (Bishop, 1907, p. 6, tradução dos autores).

Casou-se em 1834 com Augustus Craven e adotou o nome e o sobrenome de seu marido: "era natural que Augustus Craven agradasse a Pauline de la Ferronnays, pois ele possuía seu senso artístico. Amava a Itália e Dante como ela, e tinha vivido em sociedades cosmopolitas diversas o bastante para que tivessem muito em comum" (Bishop, 1907, p. 22, tradução dos autores). O vínculo entre ambos se aprofundou também na esfera da fé, posto que Craven "respeitava a Igreja dela. Era um estudante, e reconhecia o papel que ela podia reivindicar nas mais nobres tradições italianas" (Bishop, 1907, p. 22, tradução dos autores).

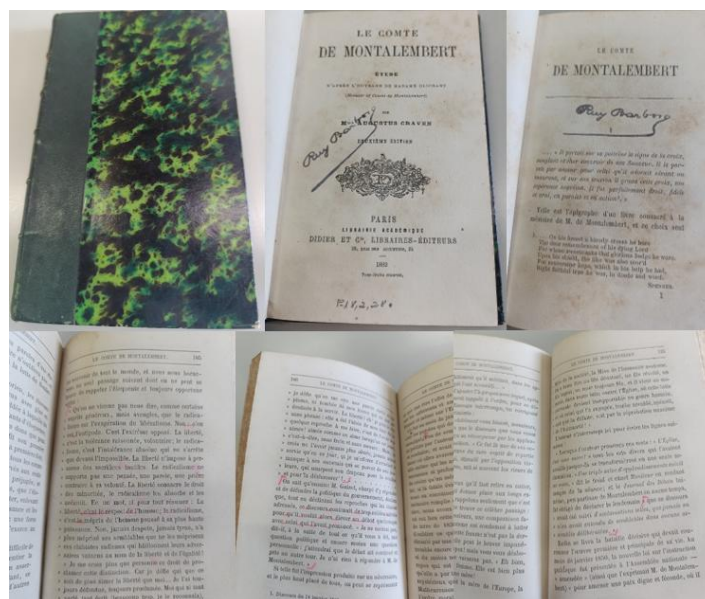


Figura 2 – Fotografia do livro "*Le Comte de Montalembert: étude d'après l'ouvrage de Madame Oliphant*" de Mme. Augustus Craven. Figura 2A: capa dura. Figura 2B: folha de rosto com assinatura de Rui Barbosa. Figura 2C: primeira página com assinatura de Rui Barbosa. Figuras 2D, E e F: páginas com marcações em vermelho feitas com lápis bicolor por Rui Barbosa.



Figura 3 – Lápis bicolor que pertenceu a Rui Barbosa e que era usado para produzir grifos nos livros de interesse de Rui Barbosa.

A obra de Pauline, com especial destaque para "*Récit d'une soeur: souvenirs de famille*", seria testemunho de sua trajetória religiosa e emocional. Embora não fosse uma autora feminista em sentido moderno, sua obra representa um raro exemplo de autoria feminina católica francesa cultivada e respeitada internacionalmente. O livro "*Le Comte de Montalembert: étude d'après l'ouvrage de Madame Oliphant*" (tradução: O Conde de Montalembert: um estudo baseado na obra de Madame Oliphant) presente na biblioteca consiste em uma análise crítica da biografia escrita por Margaret Oliphant sobre Charles de Montalembert. Trata-se, portanto, de uma obra em diálogo entre duas escritoras europeias –

Craven e Oliphant – inscritas em redes intelectuais transnacionais. Na materialidade, nota-se a assinatura de Rui Barbosa e grifos dele feitos em lápis bicolor. Rui Barbosa assinalava os trechos que lhe interessavam, usando um lápis bicolor que hoje está em posse do acervo do MCRB.

Sheridan (1882) e The literary history of England in the end of the eighteenth and beginning of the nineteenth century (1886) de Margaret Oliphant

Na Biblioteca de Rui Barbosa foram identificadas duas obras de Margaret Oliphant: *Sheridan (1882)* e os três volumes de *The literary history of England in the end of the eighteenth and beginning of the nineteenth century (1886)*. Margaret Oliphant (1828 – 1897) foi uma escritora e romancista escocesa que abarcou em sua produção romances, biografias, ensaios e críticas literárias. Produziu centenas de obras, sendo considerada uma das mais profícuas da era vitoriana. Ela afirma em sua autobiografia que viveu "uma vida árdua, de trabalho incessante, de ansiedade constante – e, no entanto, tão estranho, tão caprichoso é este ser humano, que eu não diria que tive uma vida infeliz" (Oliphant, 1899, p. 4, tradução dos autores). Oliphant conciliou, desde jovem, a escrita com responsabilidades familiares. Após a morte do marido, Francis Wilson Oliphant em 1859, sustentou os filhos exclusivamente com sua produção literária. Em suas memórias, reflete sobre essa demanda: "sempre tive que pensar nos outros e planejar tudo – para meu próprio prazer, é verdade, muitas vezes, mas sempre subjugado à necessidade que me ligava a eles" (Oliphant, 1899, p. 6, tradução dos autores).

Sua carreira literária, como comentado, foi vasta e diversificada. Dentre as biografias de figuras públicas, destaca-se as de Edward Irving e Laurence Oliphant. Apesar da amplitude de sua produção, demonstrava certa ambivalência em relação ao reconhecimento público: "Quando as pessoas comentam sobre a quantidade de livros que escrevi, e eu digo que estou tão longe de me orgulhar disso que gostaria que pelo menos metade deles fosse esquecida, elas me encaram – e, no entanto, é bem verdade" (Oliphant, 1899, p. 5, tradução dos autores).

No âmbito pessoal, Oliphant passou por consideráveis tragédias. Foi arrimo de família como um todo: cuidou de seus sobrinhos e irmãos, que acabaram falidos. Dos seis filhos que teve, perdeu todos ainda durante sua vida. Após a morte de sua última filha, Maggie, escreveu: "Oh, esta Roma terrível, fatal e miserável! Cheguei aqui rica e feliz, com minha filha radiante... Quatro breves dias fizeram toda a diferença, e agora aqui estou eu com meus filhos, jogada de volta da luz para a escuridão" (Oliphant, 1899, p. 92, tradução dos autores). Finalmente, sobre o contexto geral do pensamento de Oliphant, é possível afirmar que:

A romancista foi uma das primeiras escritoras a explorar sua própria vida nos termos em que a crítica feminista se formava: condições de trabalho, necessidade de legitimação como escritora, tendência à comparação com outras romancistas e a noção de que as perspectivas femininas eram sempre

consideradas mais fragmentadas. Não obstante, e paradoxalmente, os críticos reconhecem que, apesar dessa posição política na representação ficcional das mulheres e de si mesma na Autobiografia, as posições inequivocamente conservadoras de Oliphant, quase até o fim da vida, como porta-voz da também conservadora *Blackwood's Magazine*, não lhe permitiram contribuir para a construção dos paradigmas e da agenda feministas (Birrento, 2011, 2011, p. 22, tradução dos autores).

O livro “Sheridan” – presente na biblioteca de Rui Barbosa – examina a vida do influente dramaturgo e parlamentar Richard Brinsley Sheridan (1751–1816), conhecido por seu papel na vida política britânica e na renovação do teatro cômico inglês. A obra reforça o prestígio de Oliphant como biógrafa dentro da historiografia literária anglófona. Na materialidade do exemplar observa-se a assinatura de Rui Barbosa e marcações a lápis posteriores.

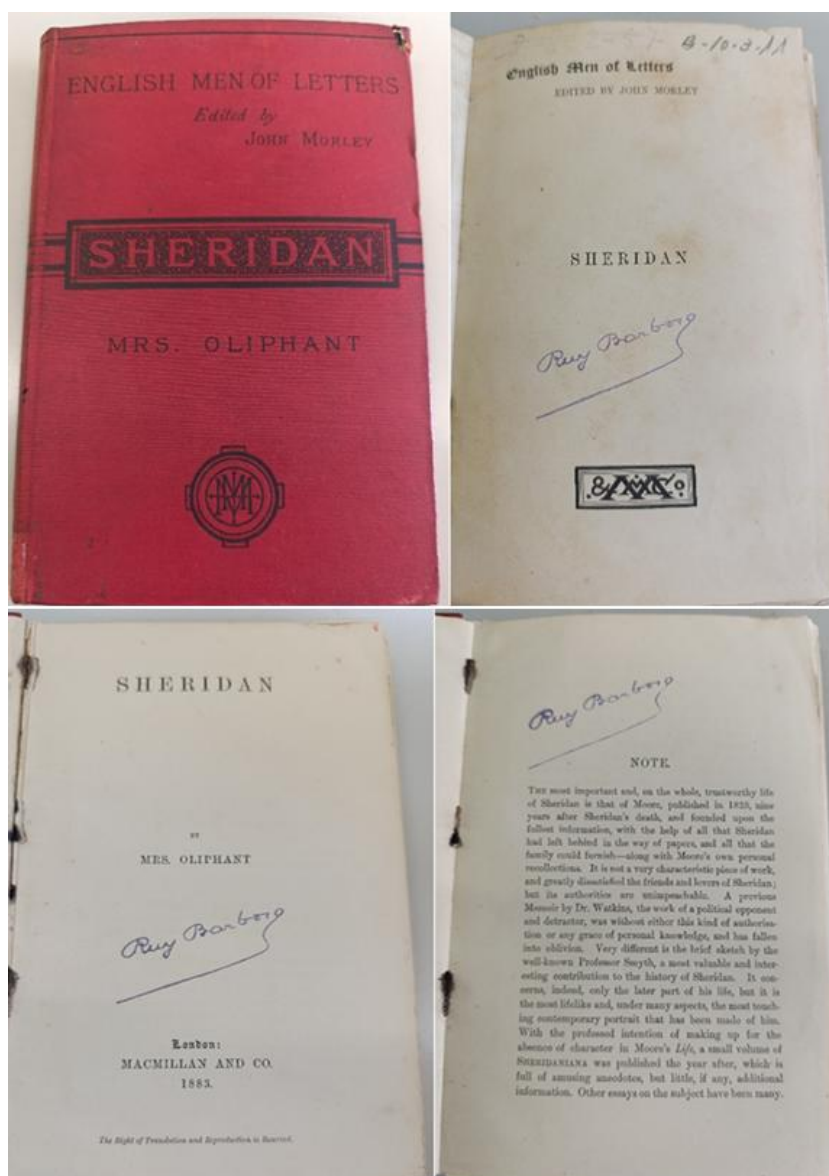


Figura 4 – Fotografia do livro “Sheridan” de Margaret Oliphant. Figura 4A: capa dura. Figura 4B: folha de rosto com assinatura de Rui Barbosa. Figura 4C: segunda folha de rosto com assinatura de Rui Barbosa. Figura 4D: primeira página com assinatura de Rui Barbosa.
Fonte: Suprimido para avaliação as cegas (2025).

Além da obra acima citada, na Biblioteca de Rui Barbosa constam também os três volumes da publicação “*The literary history of England in the end of the eighteenth and beginning of the nineteenth century*” (tradução: A história literária da Inglaterra no final do século XVIII e início do século XIX) de 1886. Esta é uma das obras mais importantes de Oliphant, apresentando análise crítica da literatura inglesa do período romântico. Sua presença no acervo evidencia o interesse de Rui Barbosa por literatura e crítica literária de alto nível, reforçando o caráter erudito da biblioteca. Na materialidade, nota-se a assinatura de Rui Barbosa nos três volumes e ausência de anotações autorais.

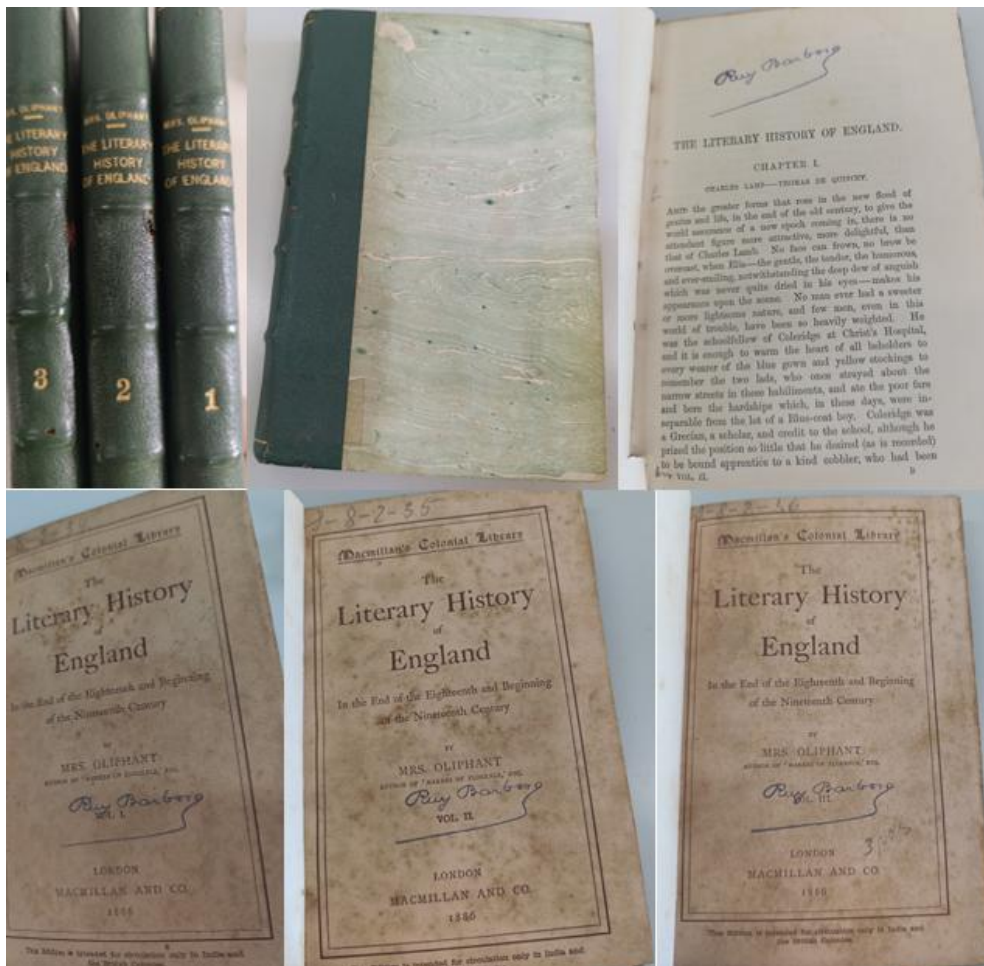


Figura 5 – Fotografia dos três volumes do livro “*The literary history of England in the end of the eighteenth and beginning of the nineteenth century*” de Margaret Oliphant.
Figura 5A: lombada das três publicações. Figura 5B: capa dura da primeira edição. Figura 5C: primeira página da primeira edição com assinatura de Rui Barbosa. Figura 5D: folha de rosto da primeira edição com assinatura de Rui Barbosa. Figura 5E: folha de rosto da segunda edição com assinatura de Rui Barbosa. Figura 5F: folha de rosto da terceira edição com assinatura de Rui Barbosa.

Fonte: Suprimido para avaliação as cegas (2025).

A figura apresentada evidencia materialmente a assinatura de Rui Barbosa e a ausência de anotações autorais, reforçando o caráter silencioso da recepção do exemplar.

Women's suffrage: a short history of a great movement de Millicent Garrett Fawcett (1889)

Esta obra é central para entender a presença do discurso sufragista na biblioteca. Fawcett descreve o desenvolvimento histórico do direito ao voto das mulheres, com ênfase na estratégia constitucional e pacífica defendida pela NUWSS, entidade da qual foi presidente. A presença da obra demonstra que debates sobre condições sociais e políticas – incluindo temas que depois seriam centrais ao sufragismo – circulavam na biblioteca. Na materialidade do livro destaca-se apenas assinatura de Rui Barbosa.

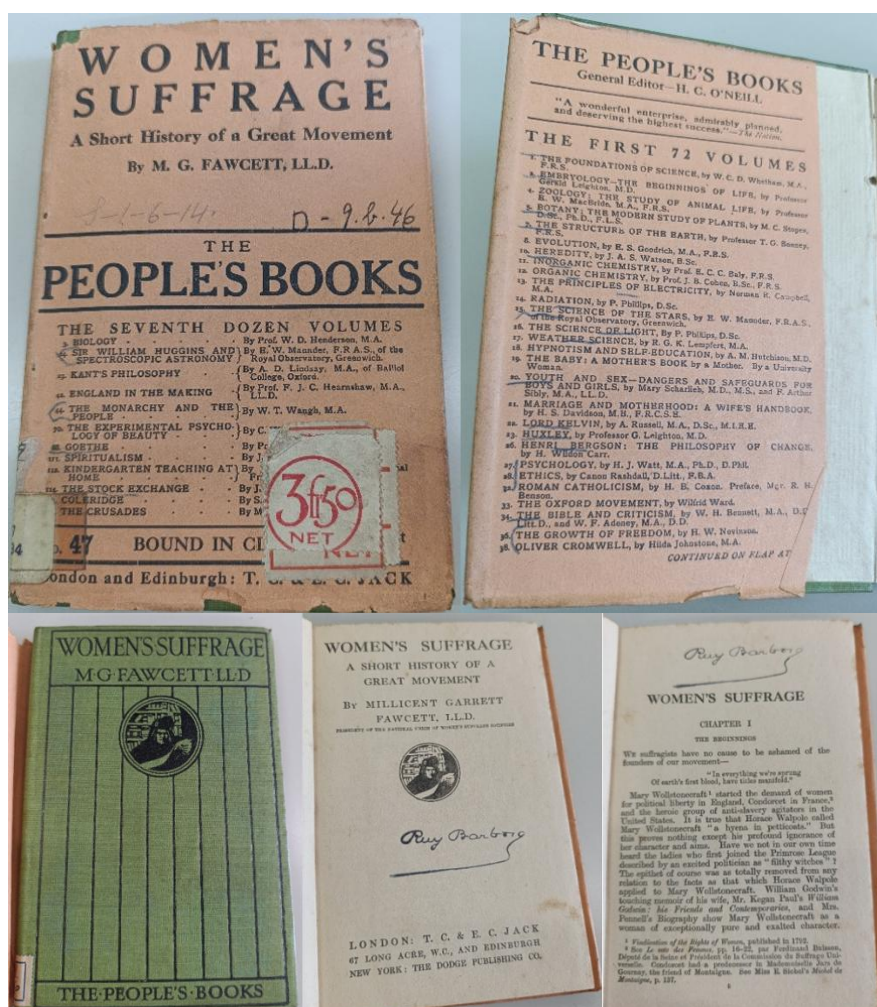


Figura 6 – Fotografias do livro “Women’s suffrage: a short history of a great movement” de Millicent Garrett Fawcett.

Figura 6A: sobrecapa. Figura 6B: orelha. Figura 6C: capa dura. Figura 6D: folha do rosto com assinatura de Rui Barbosa. Figura 6E: Primeira página com assinatura de Rui Barbosa.

Fonte: Suprimido para avaliação as cegas (2025).

A ausência de grifos e intervenções manuscritas visíveis reforça o argumento acerca do silêncio material predominante no corpus analisado.

Charlotte Julia von Leyden Blennerhasset e o livro Madame de Stäel: her friends and her influence in politics and literature, with a portrait of Madame de Stäel (1889)

A escritora romena Ermiona Asachi (1821-1900) – que, a partir do segundo matrimônio de sua mãe, passou a ser conhecida como Hermione Asachi – atuou como tradutora do francês para o romeno e, em 1845, mudou-se para a França. Nesse contexto, estreitou laços com Victor Hugo, Louis Blanc e Jules Michelet. Foi por meio deste último que se aproximou do historiador Edgar Quinet (1803-1875), com quem se casou e, desde então, passou a ser referida como Hermione Quinet. De família abastada, contou, em grande parte da vida, com o trabalho de empregados, exceto nos períodos de maior dificuldade financeira. Após os dezoito anos de exílio de Edgar durante o Segundo Império, o casal se estabeleceu em Paris, onde Hermione assumiu papel central na organização intelectual e material da obra do marido.

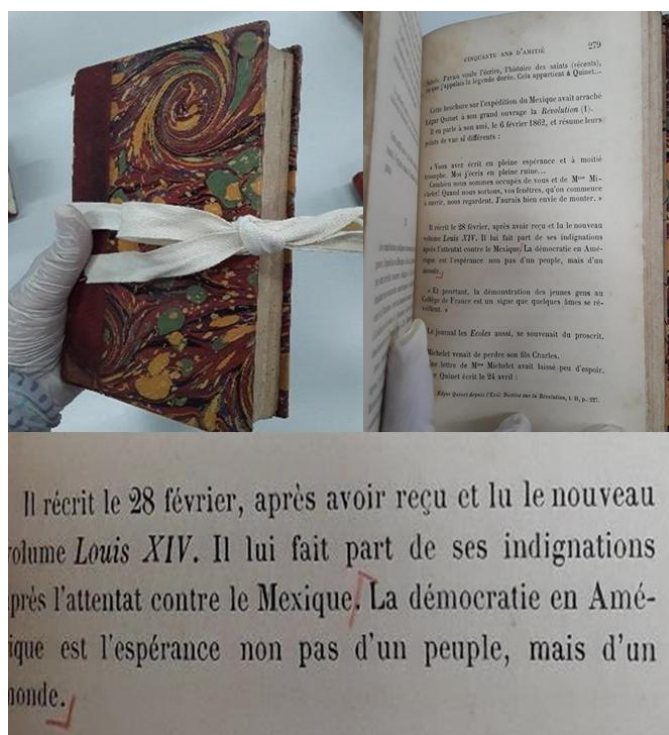


Figura 7 – Fotografias do livro “Madame de Stäel: her friends and her influence in politics and literature, with a portrait of Madame de Stäel” de Charlotte Julia von Leyden Blennerhasset.

Figura 7A: capa. Figura 7B: grifos feitos por Rui Barbosa com o lápis bicolor. 7C: destaque dos grifos feitos por Rui Barbosa com o lápis bicolor.

Hermione Quinet foi responsável por selecionar, editar e prefaciar as publicações póstumas de Edgar Quinet, a partir de manuscritos deixados pelo historiador. Entre essas edições, destaca-se *Lettres d'exil à Michelet et à divers amis* (1885-1886), em quatro volumes, que registram a intensa correspondência mantida durante o exílio. A atuação editorial de Hermione evidencia a dimensão autoral de seu trabalho, muitas vezes invisibilizada pela historiografia tradicional, que tende a subordiná-la à figura do marido.

Na Biblioteca de Rui Barbosa, o exemplar de *Madame de Stäel: her friends and her influence in politics and literature, with a portrait of Madame de Stäel* (tradução: Madame de Stäel: seus amigos e sua influência na política e na literatura, com um retrato de Madame de Stäel) de Hermione Quinet integra o patrimônio bibliográfico do Museu Casa de Rui Barbosa e apresenta características materiais que conferem singularidade ao item. A encadernação, realizada por profissionais de confiança de Rui, sugere o cuidado dedicado à conservação da obra. O volume foi intensamente manuseado: encontra-se lido e assinalado em vermelho, com destaque para o uso do lápis bicolor característico do patrono. Rui assinalava os trechos que lhe interessavam, marcando-os com a extremidade vermelha do lápis, prática recorrente em outros volumes de sua biblioteca.

No exemplar presente na instituição, Rui destacou a frase "*La démocratie en Amérique est l'espérance non pas d'un peuple, mais d'un monde*"¹, vinculada à indignação de Edgar Quinet diante de acontecimentos políticos nas Américas. O trecho aparece em contexto permeado pelas impressões de Hermione a respeito da conjuntura internacional que afetava o historiador e permanece atual, ainda que escrito décadas antes. A formulação parece menos uma transcrição literal da carta de Edgar e mais uma síntese analítica produzida por Hermione, profundamente imersa nas tensões políticas e nas permanentes violações europeias sobre o continente americano.

Cinquante ans d'amitié Michelet-Quinet (1899) escrito por Hermione Quinet

¹ Eu queria escrever a história dos santos recentes, aquilo a que eu chamava a lenda dourada. Isso pertence a Quinet... Esta brochura sobre a expedição ao México afastou Edgar Quinet da sua grande obra, A Revolução. Ele fala sobre isso ao seu amigo, em 6 de fevereiro de 1862, e resume pontos de vista tão diferentes. Ele escreve novamente em 28 de fevereiro, após receber e ler o novo volume Louis XIV. Fez parte das indignações que expressou após o ataque contra o México. A democracia na América é a esperança não de um povo, mas do mundo (Tradução dos autores do trecho de Hermione Quinet [1899, p.279]): *J'avais voulu l'écrire, l'histoire des récents saints, ce que j'appelais la légende dorée. Cela appartient à Quinet... Cette brochure sur l'expédition du Mexique avait arraché Edgar Quinet à son grand ouvrage la Révolution. Il en parle à son ami, le 6 février 1862, et résume leurs points de vue si différents. Il récrit le 28 février, après avoir reçu et lu le nouveau volume Louis XIV. Il lui fait part de ses indignations après l'attentat contre le Mexique. La démocratie en Amérique est l'espérance non pas d'un peuple, mais d'un monde.*

Além desse exemplar de *Cinquante ans d'amitié Micheletet-Quinet* (tradução: *Cinquenta anos de amizade entre Micheletet e Quinet*), observam-se, na Biblioteca de Rui Barbosa, outras obras de autoria feminina que registram a presença de debates políticos e sociais mediados por biografias e memórias. No volume II da biografia de Charlotte Julia Blennerhasset (von Leyden), *Madame de Staël: her friends and her influence in politics and literature* (1889), Rui assinalou, também em vermelho, trechos relativos à emigração e à defesa da guerra civil como caminho para uma regeneração moral. Entre as passagens marcadas, destaca-se a seguinte observação sobre Madame Roland:

Ever since the death of Mirabeau, Madame Roland, who had been in Paris with her husband from February 1791, had desired civil war notwithstanding its terrors, as the forerunner of a regeneration in morals and character (Blennerhasset, 1889, p. 41).

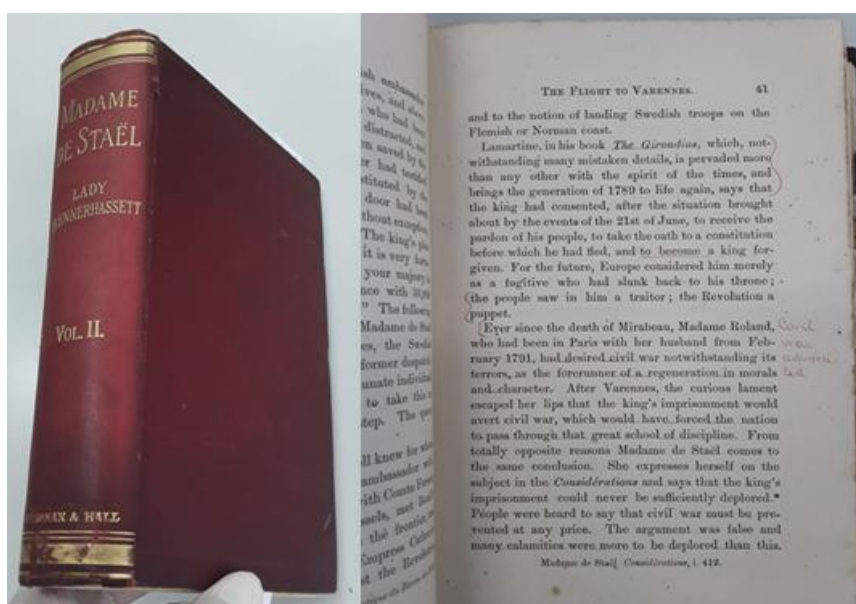


Figura 8 – Fotografia do livro “*Cinquanteans d'amitié Micheletet-Quinet*” Hermione Quinet.

Figura 8A: capa dura. Figura 8B: grifos feitos por Rui Barbosa com o lápis bicolor.

As marcas de leitura de Rui indicam interesse por interpretações históricas que articulavam crises políticas, deslocamentos populacionais e expectativas de transformação ética da sociedade, mediadas pela atuação de mulheres em momentos de intensa instabilidade.

Après l'abandon de la revanche (1910) de Juliette Adam

Também integra o acervo a obra da escritora francesa Juliette Adam² (1836-1936), cuja trajetória combina produção biográfica, autobiográfica, literária e engajamento político republicano. Na biblioteca de Rui, encontra-se o exemplar de *Après l'abandon de la*

² A escritora Juliette Lambert tornou-se "Mme. Edmond Adam", ao contrair segundo matrimônio com o então prefeito republicano.

revanche(tradução: Após abandonar a vingança)³, no qual o patrono destacou, com o lado vermelho do lápis, uma súplica de Léon Gambetta. A passagem refere-se a uma situação de risco para os republicanos, em que uma mulher ligada ao círculo de Napoleão ameaça entregar documentos comprometedores a Eugène Rouher, figura leal a Napoleão III durante o Segundo Império:

Pour aller plus vite au but, ajoute Girardin, mon avis est que vous interrogiez Gambetta aujourd'hui même sur cette affaire, et que vous sachiez de lui si elle est véritablement dangereuse. Le temps presse: c'est demain que cette femme menace de livrer les papiers à Rouher. Elle veut vous voir auparavant... [...] L'agitation de Gambetta est grande. ' [...] Je vous le confesse, ma chère amie, cette histoire m'affole. En ce moment, mes ennemis peuvent en tirer contre moi, contre notre cause, un parti inquiétant. Puisque cette femme demande à vous voir, voyez-la, je vous en supplie... Peut-être pourrez-vous me sauver de cette aventure.' Et, comme j'hésitais: 'Essayez, je vous en conjure. Si Adam vivait, il m'eût tiré de ce guêpier (Adam, 1910, p. 56-58).

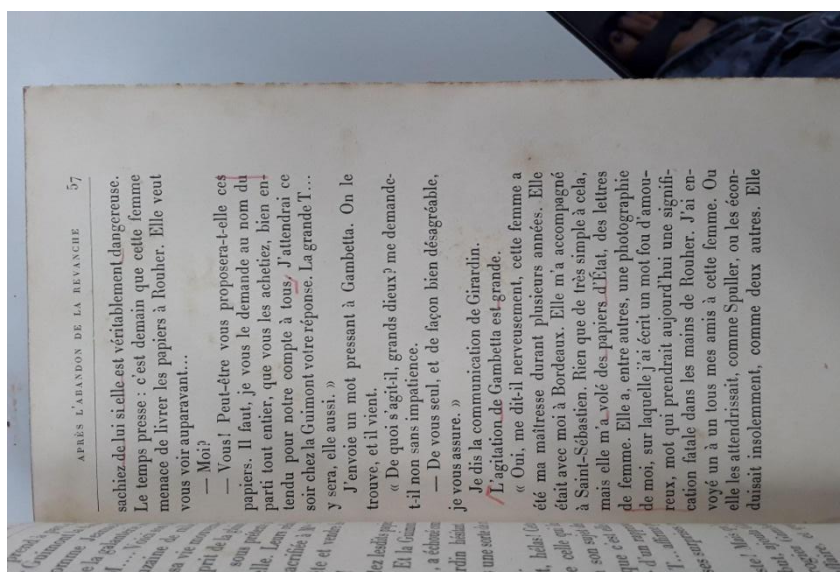
Gambetta remete, nesse trecho, à memória do senador Antoine Edmond Adam (1816-1877), segundo marido de Juliette Adam, sublinhando a importância de sua rede de apoio político e afetivo. A escolha de Rui em realçar essa passagem indica a atenção dedicada às dimensões de risco, confiança e negociação presentes nas articulações republicanas.

Juliette Adam publicou diversas obras biográficas, autobiográficas e de ficção, entre as quais *Paradoxes d'un docteur allemand* (1860), *L'éducation de Laure* par Juliette Lamber (1869), *La patrie hongroise. Souvenirs personnels* (1884), *Nos amitiés politiques avant l'abandon de la revanche* (1898), *Mes souvenirs: mes angoisses et nos luttes, 1871-1873* (1907) e *Mes souvenirs: après l'abandon de la revanche* (1910). Para além de sua produção escrita, Juliette Adam participou de articulações contra a reação conservadora dos anos 1870⁴, fundou e editou a *Nouvelle Revue* – que contou com a colaboração de diversos líderes republicanos – e atuou em defesa dos direitos civis das mulheres por meio da associação feminista *Avant-Courrière*.

³ Da sua série Memórias, o livro trata de detalhes da instabilidade política francesa de 1870.

⁴Para ir direto ao ponto, acrescentou Girardin, “meu conselho é que você pergunte ao Gambetta sobre este assunto hoje mesmo, e descubra com ele se é realmente perigoso. Não há tempo a perder: é amanhã que esta mulher está ameaçando entregar os documentos a Rouher. Ela quer vê-lo antes...” [...] Gambetta está muito nervoso/agitado. “[...] Confesso, meu caro amigo, que essa história me deixa em pânico. Neste momento, meus inimigos poderiam usá-la contra mim, contra a nossa causa, de uma maneira preocupante. Já que essa mulher deseja vê-lo, atenda-a, eu suplico... Talvez você possa me salvar dessa situação.” E, como eu hesitei: “Tente, eu vos imploro. Se Adam estivesse vivo, ele me tiraria desse vespeiro” (Adam, 1910, p. 56-58, tradução dos autores)

Figura 9 – Fotografia da página do livro “Après l’abandon de la revanche” Juliette



Adam com grifos feitos por Rui Barbosa à lápis bicolor.

A figura evidencia os trechos grifados em vermelho, demonstrando atenção às articulações políticas republicanas.

*Jean Finot e suas perspectivas através do livro *Préjugé et problème des sexes* (1912)*

Jean Finot (1856–1922) foi um jornalista e pensador social francês-polonês que desenvolveu publicações com temas consideravelmente progressistas, como a crítica ao discurso racista, explicitado em seu livro "*Le préjugé des races*" de 1905 e críticas ao discurso de inferioridade feminina, tema de sua publicação "*Préjugé et problème des sexes*" de 1912. No livro, Finot argumenta que grande parte do discurso anti-feminino derivava mais de hábitos culturais do que de evidências científicas.

O autor cunha os conceitos de "diferença na igualdade" e "mito da inferioridade natural" (Finot, 1912), isto é, destacar que as diferenças entre homens e mulheres existem, mas que elas não devem ser motivadoras para criar preconceitos, e sim, para destacar os atributos de cada gênero. "*Préjugé et problème des sexes*" circulou amplamente entre feministas do início do século XX, sendo citado em debates franceses, suíços e belgas sobre educação feminina e cidadania.

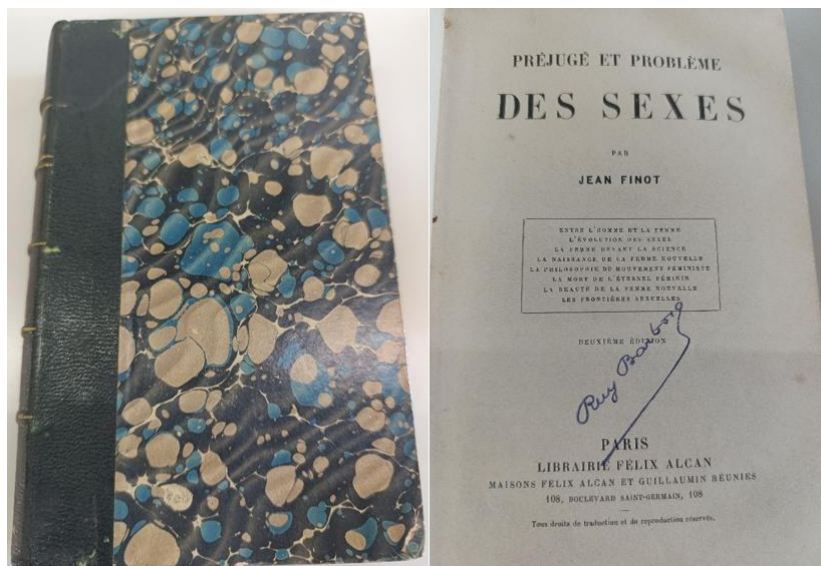


Figura 10 – Fotografia do livro “*Préjugé et problème des sexes*” de Jean Finot. Figura 10A: capa dura. Figura 10B: folha do rosto com assinatura de Rui Barbosa.

A edição na Biblioteca Rui Barbosa, assim como a maioria dos livros anteriormente citados, não apresenta notas, comentários nem observações, apenas o informativo bibliotecário à lápis e a assinatura de Rui Barbosa.

Mary Wollstonecraft e o livro Shelley, Godwin and their circle (1913)

"*Shelley, Godwin and their circle*" (tradução: Shelley, Godwin e seu círculo) é uma publicação escrita pelo ativista político, jornalista e ensaísta britânico Henry Noel Brailsford (1873–1958). Brailsford era conhecido por seus posicionamentos socialistas (Lamb, 2011) e seu livro é um reflexo disso, considerando que “é um relato histórico escrito no início do século XX. A obra explora o ambiente intelectual e revolucionário da Inglaterra do final do século XVIII e início do século XIX, destacando o impacto de figuras como Percy Bysshe Shelley, William Godwin e Mary Wollstonecraft” (Project Gutenberg, 2021, tradução dos autores). Mary Wollstonecraft (1759 – 1797) recebe um capítulo completo na brochura de Brailsford, que analisa sua trajetória intelectual, seu casamento com William Godwin e a recepção de seu material denominado *A vindication of the rights of woman* (1792). Ela “foi uma intelectual libertária inglesa que abraçou as causas de pessoas oprimidas de seu tempo, sendo hoje reconhecida como uma importante abolicionista inglesa e uma das precursoras do feminismo” (Estacheski; Medeiros, 2017, p. 375). Também é compreendida como uma das fundadoras do pensamento, da filosofia e dos escritos feministas. Wollstonecraft redigiu a publicação *Reivindicação dos Direitos da Mulher* em 1795, sendo uma das

[...] leituras fundamentais para o feminismo, pois, como sugere a própria autora, o estudo é imprescindível para romper com as estruturas que colocam

as mulheres em posição de submissão e inferioridade em relação aos homens. Reconhecendo que a desigualdade de gênero ainda existe, a compreensão da historicidade de tal realidade e das lutas por transformações sociais é relevante para a continuidade dos esforços em prol da mudança (Estacheski; Medeiros, 2017, p. 375).

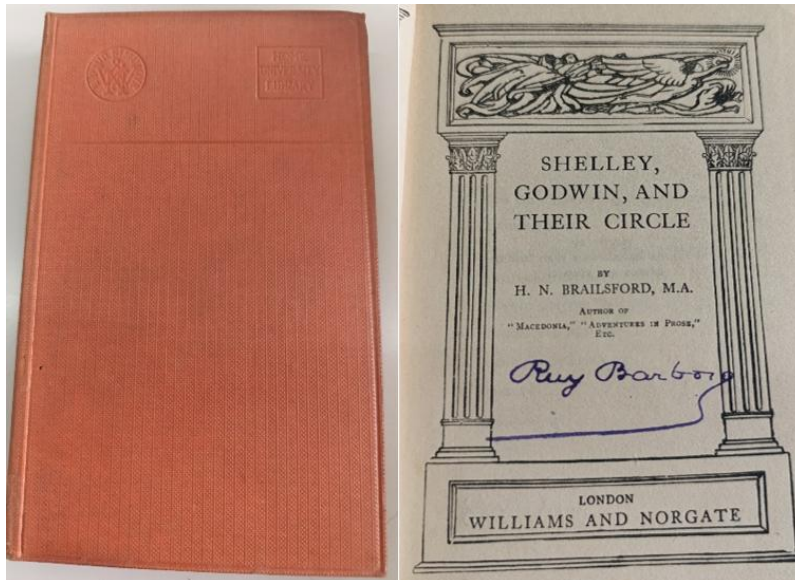


Figura 11 – Fotografia do livro “*Shelley, Godwin and their circle*” de Henry Noel Brailsford. Figura 11A: capa dura.

Figura 11B: folha do rosto com assinatura de Rui Barbosa.

Casou-se em 1797 com o já citado William Godwin (1756-1836). Mary Wollstonecraft falece em 10 de setembro de 1797, poucos dias após dar à luz a primeira e única filha do casal, Mary Wollstonecraft Shelley (1797-1851), em decorrência das complicações do parto.

Seu marido publica em 1798 um livro de memórias de sua esposa: *Memoirs of the author of A vindication of the rights of woman*, onde ele afirma que sua esposa "se destacou desde jovem, demonstrando uma sensibilidade requintada, uma inteligência sólida e um caráter firme (Godwin, 1798, p. 6, tradução dos autores). e que "Ela se considerava defendendo metade da espécie humana... degradada da condição de seres racionais" (Godwin, 1798, p. 126, tradução dos autores). É importante notar que, diferente de outros casos citados e do que é comumente posto, é o marido que destaca, referencia e projeta o trabalho de sua consorte.

O livro "*Shelley, Godwin and their circle*" de Henry Noel Brailsford que está na Biblioteca de Rui Barbosa possui apenas a assinatura do patrono e notações a lápis feitas pela própria biblioteca.

Woman suffrage by federal constitutional amendment (1917) escrito por Carrie Chapman Catt

Carrie Chapman Catt (1859 – 1947) foi uma das principais lideranças do movimento sufragista internacional, articulando sua atuação a partir de uma visão pragmática e

evolucionista da história. Ela também foi presidente do National American Woman Suffrage Association (NAWSA). Em seu artigo de 1927, ela afirmou que "a campanha pelo sufrágio feminino foi apenas um incidente no antigo movimento feminista, sempre em busca de oportunidades" (Catt, 1927, p. 6, tradução dos autores). Para Catt, o sufrágio não representava um fim em si mesmo, mas um episódio dentro de uma luta secular pela igualdade de oportunidades entre os sexos. Sua retórica esteve profundamente marcada por narrativas de progresso. Ao ser questionada sobre o significado de feminismo, declarou que se tratava de "uma evolução, como o Iluminismo e a democracia" (Catt, 1915 apud Amidon, 2007, p. 307, tradução dos autores). Essa concepção vinculava a emancipação feminina a um processo civilizatório inevitável, reforçando a ideia de que a conquista de direitos políticos e sociais pelas mulheres era parte de uma marcha histórica rumo à modernidade.

Além disso, Catt desempenhou papel central na consolidação de estratégias organizacionais que garantiram a vitória do sufrágio nos Estados Unidos. "Catt exemplificou a voz pragmática do movimento, trazendo uma eficiência organizacional e um astuto senso de diplomacia para garantir o objetivo do movimento" (Huxma, 2000, p. 312, tradução dos autores). Assim, a trajetória de Carrie Chapman Catt evidencia como o feminismo do início do século XX se estruturou em torno de discursos de progresso e práticas políticas pragmáticas. Sua visão de que o sufrágio era apenas um episódio dentro de um movimento maior reforça a continuidade histórica da luta das mulheres, ao mesmo tempo em que destaca a importância da organização e da retórica estratégica para a conquista de direitos.

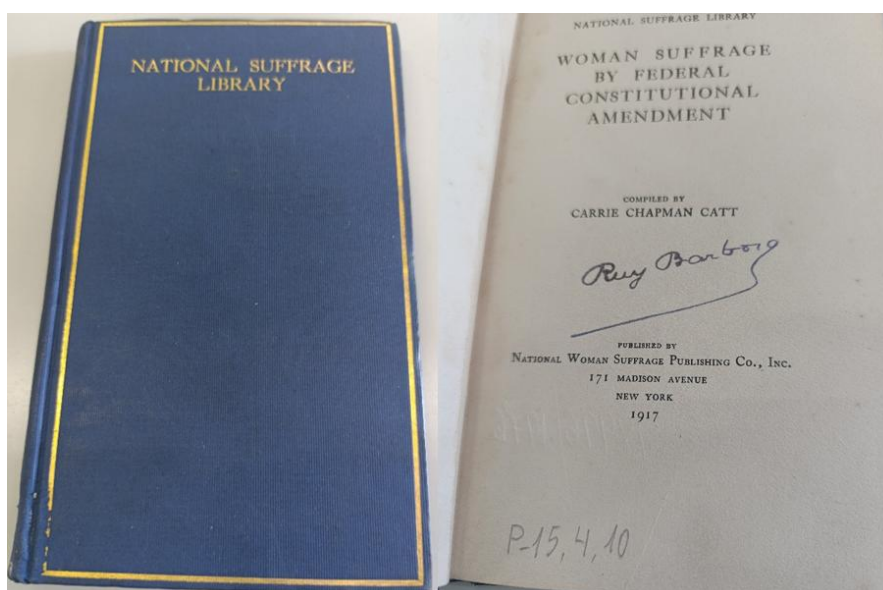


Figura 12 – Fotografia do livro *"Woman suffrage by federal constitutional amendment"* de Carrie Lane Chapman Catt.

Figura 12A: capa dura.

Figura 12B: folha do rosto com assinatura de Rui Barbosa.

No livro "*Woman suffrage by federal constitutional amendment*" (tradução: Sufrágio feminino por emenda constitucional federal) de 1917, Carrie Chapman Catt defende a estratégia legislativa que culminaria, três anos depois, no 19º Emenda nos Estados Unidos. O texto articula argumentos de progresso social, democracia e eficiência administrativa – característicos de sua retórica pragmática. No que tange a materialidade, não foi localizada nenhuma notação de Rui Barbosa, além de sua característica assinatura.

Júlia Lopes de Almeida e o panfleto de conferência pronunciada na Biblioteca del Consejo Nacional de Mujeres da Argentina (1922)

Júlia Lopes de Almeida (1862 – 1934) foi uma das primeiras escritoras profissionais do Brasil, expoente da chamada "*belle époque tropical*" (Fanini, 2016, p. 160) com uma produção literária que abrangeu romances, contos, crônicas e conferências. A trajetória intelectual de Júlia mostra sua estratégia para inserir-se em um campo literário dominado por homens:

É importante destacar que o sucesso de Júlia Lopes, no contexto literário brasileiro do início do século XX, suscita uma série de reflexões por se tratar de um fenômeno praticamente inédito. O fato de ser casada com Filinto de Almeida e de pertencer a uma família de intelectuais contribuiu, sem sombra de dúvida, para lhe abrir os caminhos até então interditos à mulher (Costruba, 2018, p. 95).

A sua sociabilidade literária e familiar auxiliou fortemente sua inserção em um meio de estudos, posto que seus pais eram "integrantes da elite portuguesa" (Costruba, 2018, p. 95). Sua escrita não era confrontacional no sentido radical, tal como apontado por De Luca (1999), o que ela praticava era um "feminismo possível, dentro do quadro de sua época e dos limites dados pelo meio social em que se desenvolveu" (De Luca, 1999, p. 275).

Em seus romances, como *A falência* (1901), Júlia Lopes de Almeida expõe os dilemas sociais e familiares vividos pelas mulheres na *Belle Époque* carioca, revelando tensões entre tradição e modernidade (Hespanhol Macedo Pessoa; Sepúlveda, 2021). Ela ainda "fez sucesso ao ministrar conferências e palestras no Brasil e na Europa, sobre o Brasil e sobre a mulher brasileira; militou ativamente nas sociedades femininas no Rio de Janeiro" (Hespanhol Macedo Pessoa; Sepúlveda, 2021, p. 41).

Ademais, seus livros abordavam o "sentimento de posse do homem em relação à mulher, e na construção de personagens femininas marcantes e avançadas para a época" (Silva; Pinheiro, 2019, p. 126). Seu legado é duplo: literário e social. Literariamente, sua produção contribuiu para a consolidação do romance realista no Brasil. Socialmente, suas ações e escritos abriram espaço para debates sobre gênero, educação feminina e participação pública das

mulheres em um momento historicamente restrito, antecipando muitos dos ideais feministas que se consolidariam no século XX.

Como comentado, o material dela presente no acervo é um panfleto de conferência pronunciada na *Biblioteca del Consejo Nacional de Mujeres da Argentina* em 1922. O interessante desta publicação é que é a única das que serão citadas que possui uma dedicatória na folha de rosto, escrita pela própria Júlia:

Ao Exm. Sr. Conselheiro Dr. Ruy Barbosa

Homenagem da sua grande admiradora

Júlia Lopes de Almeida

Buenos Aires, 25 de outubro de 1922

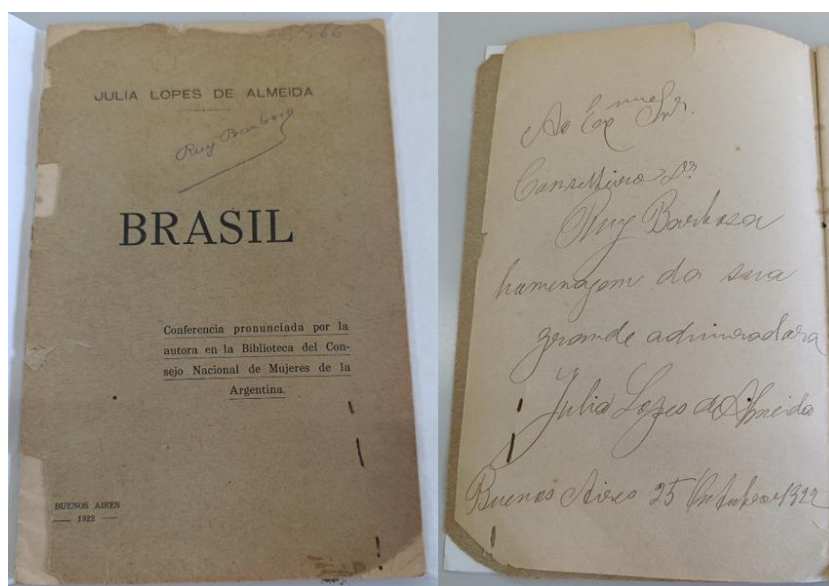


Figura 13—Fotografia do panfleto "*Brasil: Conferência pronunciada na Biblioteca del Consejo Nacional de Mujeres da Argentina*" de Julia Lopes de Almeida. 13A: capa do panfleto. 13B: dedicatória no verso da folha de rosto do panfleto.

Essa dedicatória foi escrita alguns meses antes de Rui Barbosa falecer em 01 de março de 1923. Através dela, nota-se que Júlia se denomina como "*grande admiradora*" de Rui Barbosa, e que eles pareciam ter uma relação de respeito mútuo, posto que o panfleto permaneceu sob sua guarda, sendo posteriormente incorporado como parte da Biblioteca Rui Barbosa.

4 Considerações Finais

O presente estudo partiu do questionamento acerca de como obras relacionadas a mulheres, autorias femininas e debates de gênero se inscrevem na Biblioteca de Rui Barbosa e do que sua presença material e documental revela sobre a circulação desses discursos em uma

biblioteca doméstica de fins do século XIX e início do XX. A análise das doze obras identificadas permite afirmar que, embora numericamente reduzido, o conjunto constitui núcleo documental significativo para compreender a inserção de vozes femininas e reflexões sobre desigualdade, educação e direitos políticos no interior de um acervo tradicionalmente associado à trajetória intelectual masculina de seu titular.

O corpus é composto majoritariamente por autoras estrangeiras que atuaram em diferentes frentes – memorialística, literatura, pensamento político e sufragismo – evidenciando a diversidade de abordagens sobre o papel social das mulheres no período analisado. Ao lado dessas produções, identifica-se também um caso de autoria masculina que projeta e interpreta a trajetória de Mary Wollstonecraft, figura fundadora do pensamento feminista moderno. Tal presença complexifica a configuração inicialmente atribuída ao conjunto e exige precisão analítica quanto ao recorte temático adotado, uma vez que o debate sobre mulheres não se restringe exclusivamente a autorias femininas.

A ordenação cronológica das obras evidencia transformações nos modos de escrita e nos enquadramentos discursivos sobre mulheres ao longo do período estudado. Observa-se a passagem de narrativas biográficas e memorialísticas para discursos mais explicitamente vinculados a reivindicações políticas e sufragistas, culminando em textos que defendem estratégias institucionais concretas de ampliação de direitos. Essa diversidade demonstra que a biblioteca, ainda que formada no âmbito doméstico, não se manteve alheia a debates internacionais sobre emancipação feminina.

A análise material dos exemplares revelou aspecto igualmente relevante: todos os volumes apresentam a assinatura de Rui Barbosa, comprovando procedência e posse; entretanto, a maioria não contém anotações, comentários ou marginalia do titular. Esse silêncio material constitui dado interpretativo central. Ele permite reconhecer a presença das obras no espaço doméstico, mas impede inferências conclusivas acerca de apropriação intelectual, concordância ou engajamento ativo com seus conteúdos. Nos poucos casos em que há marcas de leitura, estas se relacionam sobretudo a questões políticas e morais mais amplas, e não necessariamente a pautas feministas específicas.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa reafirma tanto o potencial quanto os limites da busca sistemática por descritores em bases catalográficas. A utilização de palavras-chave em quatro idiomas ampliou o alcance da investigação, mas condicionou os resultados à terminologia empregada nos registros. Desse modo, reconhece-se que outras obras eventualmente relacionadas ao tema podem não ter sido identificadas. Além disso, a ausência de comparação quantitativa com o conjunto total da biblioteca impede dimensionar proporcionalmente a representatividade dessas obras no universo completo do acervo.

Ainda assim, os resultados contribuem para ampliar a compreensão da Biblioteca de Rui Barbosa como espaço multifacetado de memória. Ao evidenciar a presença de obras vinculadas a debates sobre mulheres e gênero, o estudo desloca interpretações que restringem o acervo à produção jurídica e política masculina. A biblioteca revela-se, assim, ambiente de circulação de discursos diversos, no qual vozes femininas – ainda que minoritárias – encontram inscrição material.

Para a Ciência da Informação, especialmente nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, a investigação reforça a importância de analisar bibliotecas pessoais a partir de suas camadas documentais e materiais, considerando proveniência, redes de sociabilidade, circulação intelectual e institucionalização patrimonial. Ao integrar perspectivas de gênero à análise de acervos históricos, amplia-se o horizonte interpretativo desses conjuntos, reconhecendo que a memória institucional não se constrói apenas pelo que é majoritário ou hegemônico, mas também pelos vestígios, pelas ausências e pelas presenças discretas que sobrevivem nos objetos.

Em síntese, as obras aqui examinadas – silenciosas em alguns aspectos, eloquentes em outros – demonstram que a história intelectual inscrita na Biblioteca de Rui Barbosa não se limita ao percurso público de seu titular. Ela também abriga fragmentos de debates femininos e feministas que, ao permanecerem materialmente preservados, continuam a oferecer possibilidades de leitura, interpretação e ressignificação.

Referencias

ADAM, Juliette. **Après l'abandon de la revanche**. Paris: Alphonse Lemerre, 1910.

AMIDON, Kevin S. Carrie Chapman Catt and the evolutionary politics of sex and race, 1885–1940. **Journal of the History of Ideas**, Pennsylvania, v. 68, n. 2, p. 305–328, 2007. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30136020>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BIRRENTTO, Ana Clara. **The autobiography of Margaret Oliphant: the story of a woman – a landscape of the self**. Évora: Universidade de Évora, Centro de Estudos em Letras, 2011.

BISHOP, Maria Catherine. **A memoir of Mrs. Augustus Craven (Pauline de La Ferronnays)**; with extracts from her diaries and correspondence. London: Bentley & Son, 1896.

BLENNERHASSET, Charlotte Julia von Leyden. **Madame de Staël: her friends and her influence in politics and literature**. London: Chapman and Hall, 1889.

CATT, Carrie Chapman. Woman suffrage only an episode in age-old movement. **Current History**, California, v. 27, n. 1, p. 1–6, 1927.

COPELAND, Janet. Millicent Garrett Fawcett. *History Review*, London, ed. 58, p. 36-41, 2007.

COSTRUBA, Deivid Aparecido. Por dentro da biografia: trajetória intelectual e “campo literário” em Júlia Lopes de Almeida. **Oficina do Historiador**, v. 10, n. 2, p. 93–112, 2018. DOI: 10.15448/2178-3748.2017.2.23227.

CRAVEN, Pauline Marie Armande Aglaé Ferron de La Ferronnays. **Récit d'une soeur: souvenirs de famille**. Paris: Didier, 1867.

CRAVEN, Pauline Marie Armande Aglaé Ferron de La Ferronnays. **Le comte de Montalembert: étude d'après l'ouvrage de Madame Oliphant**. Paris: Didier, 1873.

DE LUCA, Leonora. O “feminismo possível” de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 12, p. 275–299, 2015.

ESTACHESKI, Dulceli de Lourdes Tonet; MEDEIROS, Talita Gonçalves de. A atualidade da obra de Mary Wollstonecraft. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 375-378, 2017.

FANINI, Michele Asmar. Júlia Lopes de Almeida em “retrato e prosa”: a propósito dos diálogos entre as imagens da escritora e sua produção literária. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 41, p. 159-169, 2016.

FAWCETT, Millicent Garrett. **Life of Henry Fawcett**. London: Macmillan, 1885.

FINOT, Jean. **Préjugé et problème des sexes**. Paris: Félix Alcan, 1912.

GODWIN, William. **Memoirs of the author of A vindication of the rights of woman**. London: J. Johnson, 1798.

GONÇALVES, Edmar Moraes. **Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa**. 2020. 224 f. Tese (Doutorado em Estudos do Patrimônio) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020.

HENDERSON, Willie. Millicent Garrett Fawcett’s political economy for beginners: an evaluation. **Paedagogica Historica**, v. 40, n. 4, p. 435-453, 2006.

HESPANHOL MACEDO PESSOA, Eurídice; SEPÚLVEDA, Denize. Júlia Lopes de Almeida e as mulheres brasileiras em finais dos oitocentos e início do século XX. **Communitas**, v. 5, n. 9, p. 3-53, 2021.

HUXMAN, Susan Schultz. Perfecting the rhetorical vision of woman’s rights: Elizabeth Cady Stanton, Anna Howard Shaw, and Carrie Chapman Catt. **Women’s Studies in Communication**, v. 23, n. 3, p. 307-336, 2000.

LAMB, Peter. Henry Noel Brailsford’s radical international relations theory. **Review of International Studies**, v. 25, n. 4, p. 479-498, 2011.

LYNCH, Christian Edward Cyril. A primeira encruzilhada da democracia brasileira: os casos de Rui Barbosa e de Joaquim Nabuco. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, supl., p. 113-125, 2008.

OLIPHANT, Margaret. **Autobiography and letters of Mrs. M. O. W. Oliphant**. Edinburgh: William Blackwood and Sons, 1899.

PROJECT GUTENBERG. **Shelley, Godwin and their circle by Henry Noel Brailsford**. Disponível em: <https://www.gutenberg.org>. Acesso em: 27 nov. 2025.

PROVENZANO, Letícia Krauss; DODEBEI, Vera Lucía Doyle Louzada de Mattos. Uma biblioteca de museu-casa: a Biblioteca de Rui Barbosa. In: **ENANCIB, 21., 2021**. Anais [...]. 2021.

QUINET, Hermione. **Cinquante ans d'amitié Michelet et Quinet (1825–1875)**. Paris: Armand Colin, 1899.

SILVA, Sumaia Calderão da; PINHEIRO, Alexandra Santos. Escritora e testemunha: Júlia Lopes de Almeida e a transição do século XIX para o XX. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 13, n. 1, 2023.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. O acervo do Museu Casa de Rui Barbosa como fonte primária de construção da trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. **Revista Acervo**, v. 38, n. 1, p. 1-26, 2025.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.